

AO-011

12/03/01

**FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS PARA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA (LVC):
Resultados: DE UM ESTUDO PROSPECTIVO.** Moreira, E.D. JR.^{1,2}, Souza, V.M.M.¹; Cruz, M.F.A.¹;
Torres, E.B.²; Lopes, N.L.¹; Silva, R.B.B.^{1,2}. Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz – FIOCRUZ/BA¹;
Núcleo de Apoio à Pesquisa – AOSID².

Objetivos: Investigar potenciais fatores de risco modificáveis para infecção por *Leishmania sp.* em cães numa área endêmica de LVC. **Métodos:** Em dez/97, foi realizado um estudo de corte transversal em toda a população canina acima de 6 meses de idade, numa área endêmica da cidade de Jequié/BA. Os animais livres de infecção por *Leishmania sp.* (soronegativos) formaram uma coorte dinâmica acompanhada prospectivamente através de quatro inquéritos realizados a intervalos de 8 meses, que se estenderam até jul/00. Informações sobre possíveis fatores de risco foram coletadas através de entrevista, utilizando questionário padronizado. O evento de interesse (infecção por *Leishmania sp.*) foi aferido em cada seguimento através de teste imunoenzimático para detecção de anticorpos, desenvolvido e validado no CPqGM. A análise foi feita com cálculo de medidas de densidade de incidência ajustadas através de regressão multivariada de Cox. **Resultados:** Durante os 32 meses do estudo, foram incluídos na coorte 447 cães, 51,8% machos e 48,2% fêmeas. A mediana da idade foi de 12 meses. A taxa média de perda de seguimento nos quatro inquéritos foi de 35,8%. As principais causas de perda foram mudança (18,4%) e morte do animal (17,8%). As seguintes características foram associadas a risco aumentado de LVC: criação de suínos, RR=4,1 (IC95% 1,2-13,8; p=0,02); criação de galináceos, RR=3,3 (IC95% 1,4-7,7; p=0,01); criação de outros animais (asininos, eqüinos, caprinos ou bovinos), RR=2,6 (IC95% 1,1-6,6; p=0,04) e pelo curto, RR=9,4 (IC95% 4,3-20,7; p<10⁻⁴). Cães com idade ≥ 2 anos apresentaram risco de LVC 1,8 vezes maior do que cães mais jovens, entretanto esta diferença não foi significativa estatisticamente (p=0,08). Gênero, raça e confinamento também não foram associados à LVC. **Conclusões:** Nossos resultados demonstram, consistentemente, que a presença de animais de criação no peridomicílio aumenta significativamente o risco de LVC. Mais ainda, a magnitude da associação (2,6 a 4,1) indica que estes fatores são muito relevantes na epidemiologia desta condição. Embora já houvesse evidências destas associações em estudos de prevalência realizados anteriormente pelo nosso grupo, os resultados obtidos agora através de um estudo prospectivo, utilizando medidas de incidência, reforçam a validade destas associações e devem ser levados em consideração na elaboração dos programas de prevenção/controlé desta infecção.